

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 14 - Ano 7 - Nº 14 – Julho/2019

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

5 – OS EFEITOS DA AYAHUASCA NA GLÂNDULA PINEAL PARA A EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA¹

Josane Duarte Lobo*

RESUMO

O uso da Ayahuasca tem se expandido além da cultura indígena e vem sendo utilizada em alguns movimentos religiosos sincréticos. Este estudo tem como objetivo verificar se o uso do chá Ayahuasca favorece a ação da glândula pineal na expansão da consciência nos aspectos físicos, psíquicos e espirituais. Para tanto, foram discutidos e analisados os conceitos sobre as plantas de poder que compõe o chá Ayahuasca, a glândula pineal e a expansão da consciência. A abordagem utilizada neste estudo foi a Transdisciplinar. Com base no estudo realizado, concluiu-se que o chá Ayahuasca, traz efeitos físicos, psicológicos e espirituais para quem o ingere. Auxilia os estados depressivos e o combate à dependência química e ao alcoolismo dentro de um contexto religioso. Ficou comprovado também, que a capacidade de se atingir estados alterados de consciência através do uso da Ayahuasca, são comparáveis e talvez mais profundos que os estados meditativos. Constatou-se que o principal elemento, que compõe este chá, é a DMT que impulsiona as alterações de estado de consciência fazendo emergir o autoconhecimento, melhorando as relações interpessoais. Por meio dos resultados desta pesquisa, concluiu-se que a experiência com a Ayahuasca, através da glândula pineal, pode fazer emergir um primeiro *flash* de contato com a consciência atemporal e infinita e trazer consigo a autotranscendência e expansão da consciência.

Palavras chaves: Ayahuasca; glândula pineal; expansão da consciência.

1 INTRODUÇÃO

Meu caminho de autoconhecimento se iniciou aos 12 anos de idade, quando decidi não seguir o catolicismo por não concordar com seus exigidos rituais e busquei conhecer, ao menos, algumas religiões do mundo e suas orientações, com o objetivo de

obter uma direção no meu caminho espiritual. Li desde os Upanishads, que são textos de natureza religiosa e filosóficos hindus, até a Torá que constitui o texto central do judaísmo tradicional.

Quando cheguei à Unipaz, pelo caminho

¹ Artigo científico exigido como trabalho de conclusão do curso de Formação Holística de Base – FHB, Universidade Internacional da Paz – Unipaz Poços de Caldas, Minas Gerais. Orientadora: Débora Oliveira Diogo. Conclusão no ano de 2017.

* **Josane Duarte Lobo** – Graduada em Ciências Biológicas pela Fundação Educacional de Machado/MG e como Consultora Ambiental, pela Universidade Federal de Lavras. Pós-graduada em Transdisciplinaridade, Educação e Desenvolvimento Humano pela Universidade Internacional da Paz de São Paulo. Atualmente desenvolve trabalhos nas áreas de artes plásticas, paisagismo e como terapeuta de medicinas alternativas.

do autoconhecimento, o qual eu já percorria havia muitos anos, deparei com a possibilidade de investigar alguns de meus questionamentos relacionados à evolução do espírito. Iniciei, em fevereiro de 2016 a Formação Holística de Base, na unidade de Poços de Caldas/MG, ligada à Unipaz São Paulo. A partir de então fui tomando contato com diversos conhecimentos, abordagens, passando por vivências profundas. A Transdisciplinaridade², apresentada nos seminários do curso, multiplicou minhas intrigas. O tema Educação sempre me atraiu. No entanto, conforme os seminários foram se apresentando, meu interesse sofreu mudanças.

O seminário “Ciência e Espiritualidade”, apresentado pelo facilitador Taunay Daniel,³ despertou em mim a necessidade de integrar estes dois conceitos, fato que para mim seria incoerente, até então. Taunay salientou: “Temos que ser subversivos no sentido de termos consciência”. Ciência com consciência seria a integração entre a ciência e a espiritualidade, foi o que pude concluir.

De acordo com Morin (2007),

[...] há poucos anos, a ciência, era essa enorme instituição burocratizada, que resistia ao mínimo questionamento, rejeitava com violência e desprezava como “não científico” tudo o que não correspondia ao modelo. No entanto, a Transdisciplinaridade trouxe uma certa “indisciplina” ao modelo e assim, as alternativas clássicas foram superadas. A nova ciência supõe que o objeto não deve ser somente adequado à ciência, mas a ciência deve também ser adequada ao seu objeto. (MORIN, 2007, p. 51)

Os meus questionamentos, conforme a caminhada no curso, foram para o campo da cura num sentido mais amplo, como por exemplo, uma cura que traga maior inteireza

e presença para o ser humano, relacionada à inteireza que Pierre Weil (2011) traduz na Roda da Arte de Viver em Paz. Nessa roda o autor apresenta as três ecologias como consciências interdependentes: a paz consigo mesmo, com o outro e com a natureza. No centro da roda encontra-se a consciência do próprio universo, ou o universo autoconsciente. Esta consciência, oposta ao automatismo e à normose⁴ (CREMA, 2009), traz a possibilidade de sair do sofrimento que tem como fonte e causa última, a ilusão da separatividade ou dualidade. Weil (2011) lembra que as tradições ocidentais e orientais sugerem o recolhimento no silêncio acompanhado de meditação como práxis que poderia levar o indivíduo a sair da ilusão da dualidade e, conseqüentemente, manter o estado de presença e de paz. Portanto, a meditação traz para o praticante um estado alterado de consciência que leva paulatinamente à libertação da ilusão da separatividade, conforme os autores.

Pratiquei yoga e meditação e também tive experiências em rituais religiosos com uso da Ayahuasca, quando obtive uma autopercepção e uma clara consciência de fazer parte de um todo maior. Desde minha adolescência eu já me interessava pelo assunto, por meio da leitura de autores relacionados ao tema, como Carlos Castaneda com sua obra, a “Erva do Diabo”⁵, do ano de 1968. Essas informações, aliadas a uma paixão pela natureza e pelas plantas medicinais, nortearam meu percurso acadêmico, quando me graduei em Ciências Biológicas, especializando-me em consultoria ambiental e recuperação de áreas degradadas. Participei de cursos de medicina alternativa, como o método Grabovoi⁶ de regeneração celular, homeostase quântica informacional, medicina ayurveda, entre outros. Revisitando o caminho percorrido, percebi a cura em cada passo: a cura do meio ambiente, a cura da terra, das águas,

² Metodologia que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1996, p.2).

³ Taunay Magalhães Daniel é Doutor e Mestre em Multimeios, Especialista em Epistemologia da Ciência, Bacharel em Filosofia. Atualmente é diretor, roteirista e produtor de documentários em cinema e vídeo para Educação, Cultura e Divulgação Científica. Ministra cursos livres de epistemologia da Ciência. Fonte: DANIEL, Taunay Magalhães Currículo do sistema currículo Lattes. [Brasília], 13 mai. 2009. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5527005215344519>. Acesso em: 15 nov. 2017.

⁴ Patologia da normalidade discutida por Jean Yves Leloup, Pierre Weill e Roberto Crema. Uma anomalia da mediocridade, conformada de atitudes habituais e patogênicas suportadas num alienado consenso social. (CREMA, 2009).

⁵ Obra na qual o autor descreve suas experiências com um xamã que o introduziu nos rituais xamânicos.

⁶ Grigori Grabovoi é um médium, numerólogo, matemático e ocultista russo que desenvolveu método de cura através de sequências numéricas e símbolos (GRABOVOI, 2015).

do ser humano e de mim mesma. Uma cura cada vez mais profunda. E o nível mais profundo de cura seria a possibilidade de um encontro com a realidade e de fato ser a consciência que Eu Sou⁷. Surgiram assim alguns questionamentos referentes aos efeitos das plantas, consideradas sagradas pelas tradições, como por exemplo, se elas podem auxiliar a conscientizar um senso ampliado de identidade, de consciência, e superar o hábito mental de acreditar ser um ser separado do Todo.

A partir de meu olhar como bióloga, outro aspecto dessas plantas chamou a minha atenção: como ocorreria o processo biológico e fisiológico da sua atuação? O fascínio pelo assunto me levou ao encontro dos estudos de Strassman (2001)⁸, que constatou que a glândula pineal e a dimetiltryptamina⁹ tinham papéis especiais no processo que ocorre aos usuários durante os rituais com a Ayahuasca (STRASSMAN, 2001).

À medida que o curso foi chegando ao final e com o desafio da produção de uma pesquisa acadêmica para esse artigo, decidi pelo tema do uso de plantas sagradas. De fato, o tema que pretendo desenvolver nesta pesquisa, refere-se à ação do chá Ayahuasca¹⁰ sobre a expansão da consciência do ser humano. A abordagem transdisciplinar, possibilita uma abertura para a integração entre ciência e espiritualidade, sendo, portanto, a abordagem indicada para esse tema.

Para Goswami (2010), a consciência que escolhe e causa o colapso da onda de possibilidades não é a consciência individual do observador. Segundo o autor, o observador não causa o colapso em um estado de consciência normal, mas em um estado de consciência anormal, no qual ele é parte da consciência cósmica. E para ele é neste estado anormal que criamos a nossa realidade. Taunay, durante o seminário na Unipaz, referiu-se ao estado meditativo, como sendo o estado em que um indivíduo

se contata com o cosmo e o denominou de mente do Criador.

Segundo Strassman (2001), o estado meditativo pode ser alcançado através de técnicas de meditação entoando palavras “sagradas”¹¹, utilizando imagens visuais ou praticando exercícios mentais. Estas técnicas podem gerar padrões de ondas que produzem uma ressonância, gerando campos no cérebro, inclusive na glândula pineal. Estes campos provocam múltiplos sistemas que pulsam e vibram em certas frequências que enfraquecem e diminuem as barreiras de formação da DMT. O resultado final é uma onda psicodélica da DMT endógena¹², resultando em estados subjetivos de consciência mística. Esta mesma experiência ocorre quando a DMT é ingerida, como componente das plantas sagradas¹³, mais especificamente, do chá denominado Ayahuasca ou Hoasca, elaborado basicamente com duas plantas: a chacrona e o cipó de mariri – tratadas nesse artigo.

No século XVII, o filósofo Descartes (1996) afirmou ser a glândula pineal, a “sede da alma”: o ponto da união substancial entre corpo e alma – um órgão com funções transcendentais. Além de Descartes, Cyril Hoskins, escritor inglês e lama tibetano com o pseudônimo de Lobsang Rampa (1975), dentre outros, dedicaram-se ao estudo deste órgão e sua ligação com o espírito. Um fator que provocaria a “petrificação” desta glândula seria o gradual desaparecimento da espiritualidade e do aumento da materialidade humanas, segundo Rampa.

Mediante o contato com os conhecimentos sobre a expansão da consciência, estados meditativos, plantas sagradas e sobre a glândula pineal ainda superficiais, surgiu meu interesse em aprofundar os estudos sobre a Ayahuasca e seus efeitos na expansão da consciência humana, especificamente no que se refere a

⁷ Plena atividade de Deus. Eu Sou Deus em ação (CLAUSSEN, 2007).

⁸ Médico especializado em psiquiatria e doutorado em psicofarmacologia. Strassman estudou a fundo os efeitos das drogas enteógenas e alucinógenos. (STRASSMAN, 2001)

⁹ Abreviatura – DMT –Substância alcaloide pertencente ao grupo das triptaminas, assim como a serotonina e melatonina (STRASSMAN, 2001).

¹⁰ Da língua indígena quéchua, *aya* que significa 'morto, defunto, espírito', e *waska*, significa cipó, podendo ser traduzido como "cipó do morto" ou "cipó do espírito" (BOIS-MARIAGE 2002).

¹¹ Destaque do autor

¹² Produzida internamente.

¹³ Plantas sagradas ou enteógenas são plantas usadas para alterar o estado de consciência com o objetivo de contatar o divino, o sagrado no interior do homem.

seus efeitos sobre a glândula pineal, através de meu olhar científico de bióloga graduada e amante da Botânica, e também sob o olhar místico de quem deseja a evolução do espírito.

Souza (2011) relata que a União do Vegetal¹⁴ trabalha pela evolução do ser humano no sentido do aprimoramento de suas virtudes morais, intelectuais e espirituais. Cita também que o uso em ritual religioso do chá sagrado, referindo-se a Ayahuasca, tem o objetivo de concentração mental. O uso ritualístico deste chá, para o autor, de alguma maneira, orienta o indivíduo em sua conduta pessoal e nas relações com o próximo, na sociedade.

Neste sentido, o tema da pesquisa se torna relevante para a Cultura de Paz, considerando que esta pesquisa pode trazer uma contribuição para os indivíduos quanto ao uso da Ayahuasca e de como ela age nos níveis físico, mental e espiritual. E, como consequência, a possibilidade deste uso despertar a autoconsciência, fato que favoreceria uma maior constância no estado de Presença e consequente evolução das relações e da humanidade como um todo.

Portanto, conforme apontam os autores e diante da premente necessidade da abertura dos níveis de consciência sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a natureza, que possa proporcionar a inteireza de um ser humano mais amoroso e coerente, trago para a pesquisa o seguinte questionamento: o uso do chá Ayahuasca favorece a ação da glândula pineal na expansão da consciência nos aspectos físicos, psíquicos e espirituais? A partir deste questionamento, esta pesquisa tem os seguintes objetivos: conhecer os efeitos físicos, psíquicos e espirituais das plantas que constituem a Ayahuasca nas funções da glândula pineal, favorecendo a expansão da consciência; apresentar a Ayahuasca, seus componentes químicos e seus efeitos físicos, psíquicos e espirituais; analisar a glândula pineal em seus aspectos fisiológico e espiritual; assinalar os conceitos referentes a expansão da consciência e discutir sobre os efeitos do chá Ayahuasca na ação da glândula pineal e consequente expansão da consciência.

Para a realização dessa pesquisa,

utilizou-se a revisão bibliográfica sobre o tema a partir da abordagem transdisciplinar holística, como sua metodologia, pois, de acordo com Nicolescu (1996), possibilita alcançar a unificação do saber, numa busca de compreensão da complexidade do mundo real, através da articulação entre, além e através das disciplinas. Para Nicolescu (1996), a disciplinaridade, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são como quatro flechas lançadas de um único arco: o conhecimento.

Torna-se imprescindível aprofundar o significado do termo transdisciplinaridade, já que o mesmo representa uma tentativa de sair da fragmentação em que se encontra o conhecimento humano. Para Weil, Crema e D'Ambrosio (1993), a crise da fragmentação começa por uma ilusão, que é a separação entre sujeito e objeto. Porém, antes desta ilusão, havia a não-separatividade conhecida desde o período pré-socrático, que invoca a relação entre o sujeito, o conhecimento e o objeto. Inclusive, para os autores, a física quântica reintroduziu o sujeito e trouxe novas possibilidades e novos níveis de realidade no processo de observação científica.

[...] para um “sujeito” poder encontrar a “verdade” do “objeto”, terá de ir além do raciocínio lógico e utilizar outras funções atualmente não aproveitadas e mesmo reprimidas pelo próprio racionalismo científico. (WEIL, CREMA, D'AMBROSIO, 1993, p. 38)

Ainda de acordo com Weil, Crema e D'Ambrosio, (1993), é impossível um cientista aprender a essência das tradições apenas por meios racionais. Por isso é preciso adotar uma abordagem holística onde ele passa por uma vivência transpessoal, que é geralmente resultado de um equilíbrio entre as quatro funções psíquicas – sensação, sentimento, razão e intuição; de um enfoque analítico e sintético e de uma mobilização das funções ligadas ao cérebro direito e esquerdo e da sua sinergia. A esta conjugação denominou-se

¹⁴ Centro Espírita Beneficente União do Vegetal é uma religião de fundamentação cristã e reencarnacionista que usa em seu ritual o chá Hoasca (também conhecido como *ayahuasca*), preparado a partir de duas plantas amazônicas, o cipó Mariri e as folhas do arbusto Chacrona. Disponível em <http://udv.org.br/a-uniao-do-vegetal>, acesso em 14 nov. 2017.

“abordagem holística”¹⁵.

[...] o termo “holístico” é ligado por Smuts a uma força ou a um sistema energético; enquanto que o termo transdisciplinar, forjado por Jean Piaget, refere-se a disciplinas do conhecimento científico humano. (WEIL, CREMA, D’AMBROSIO, 1993, p. 39)

De acordo com Nicolescu (1996), a pesquisa disciplinar diz respeito a um mesmo nível de realidade, ao passo que a transdisciplinaridade se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade. Embora a transdisciplinaridade não seja uma nova disciplina, ela alimenta-se da pesquisa disciplinar que, por sua vez, é iluminada de maneira nova pelo conhecimento transdisciplinar. Neste sentido, para o autor, as pesquisas disciplinares e transdisciplinares não são antagonistas, mas complementares.

Segundo Weil, Crema, D’Ambrosio (1993), a visão holística possibilita compreender o mundo, um espaço onde é possível uma interação entre ciência, filosofia, arte e tradições espirituais e, o que as torna interativas, é a transdisciplinaridade. A práxis da transdisciplinaridade implica se ter uma visão holística. Assim, a abordagem transdisciplinar holística, alicerçada em uma visão aberta de mundo com sua complexidade, comporta o inédito, bem como os diferentes níveis de realidade e a lógica do terceiro incluído, fazendo emergir um sentido humano, ético e sustentável para o bem de toda a Humanidade. Portanto a abordagem Transdisciplinar utilizada neste estudo foi a Transdisciplinar Holística, por possibilitar a análise dos estados de consciência e de sua possível expansão através do uso da Ayahuasca.

2 A AYAHUASCA: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E SEUS EFEITOS FÍSICOS, PSÍQUICOS E ESPIRITUAIS

O hábito de utilizar plantas que alteram o estado de consciência é tão antigo quanto a própria civilização. No caso da ayahuasca, os primeiros registros envolvem as

populações indígenas que habitaram a floresta amazônica, Andes, Venezuela, Colômbia, Equador e Peru, conforme Pires (2009) citado por Teles (2016).

Segundo Yritia et al (2002) e Carlini (2003), a partir da década de 2000, o uso da Ayahuasca tem se expandido além da cultura indígena e vem sendo utilizada em alguns movimentos sincréticos religiosos, que buscam um meio de facilitação do autoconhecimento e da introspecção. Dentre esses grupos, os que mais se destacam são: o Santo Daime, a União do Vegetal (UVD), citada anteriormente, e a Barquinha (LABATE, 2004). Essas comunidades religiosas foram criadas após o início do ciclo da borracha no ano de 1930, período de urbanização da região norte do Brasil e de grande interação entre seringueiros e indígenas de tribos xamânicas (CHAUÍ, 2000).

No Brasil, o uso religioso foi legitimado no ano de 1986, como afirma o parecer do Grupo de Trabalho do Conselho Federal de Entorpecentes – CONFEN. Segundo as investigações deste conselho sobre a Ayahuasca, essas religiões contribuem de maneira benéfica para a sociedade e são patrimônio cultural e histórico. O psiquiatra integrante do CONAD - Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, que regulamentou o uso da bebida no Brasil, defende que ampliar a consciência não significa ter alucinação. Esses conceitos estão separados pela capacidade de reflexão (TELES, 2016).

Para Wasson (1970), citado por Roberts (2014), a Ayahuasca ou Hoasca é um chá obtido pela união de duas plantas enteógenas: chacrona (*Psychotriaviridis*) e o cipó de mariri (*Banisteriopsiscaapi*). A palavra enteógeno é um neologismo que vem do grego e significa literalmente manifestação interna do divino (WASSON, 1970). Este termo tem sido proposto desde o ano de 1963 por investigadores, como Wasson (1970), pesquisador amador sobre fungos (micologista). De acordo com Roberts (2014), o termo “enteógeno” foi introduzido na lista de novas palavras no dicionário Oxford de Inglês, desde setembro do ano de 2007, significando uma substância química, normalmente de origem vegetal, que é ingerida para produzir um estado de consci-

¹⁵ Destaque da autora

ciência não ordinária, para fins religiosos ou espirituais. Portanto, plantas enteógenas não são consideradas drogas, no sentido de que não existe evidência de que estas plantas causem dependência química ou adicção. Inclusive, mesmo proponentes entusiásticos dos psicodélicos os usam com pouca frequência, devido à intensidade e a natureza das viagens (LYVERS, 2003).

Strassman (2001), médico especializado em psiquiatria e doutorado em Psicofarmacologia, investigou os efeitos das drogas enteógenas e os efeitos da molécula dimetiltriptamina, ou DMT, um poderoso enteógeno, disponível em muitas espécies vegetais, inclusive e especialmente no referido chá. A função da DMT nos seres humanos tem sido investigada por físicos, neuropatas, psiquiatras. Porém, cientistas como Strassman (2001), já sugeriram que a DMT é também produzida pela glândula pineal em situações especiais como nascimento, morte ou quase morte, psicoses ou experiências místicas. Sendo esta última situação uma possibilidade de expansão da consciência (STRASSMAN, 2001).

Segundo Strassman (2001), biosinteticamente, a dimetiltriptamina¹⁶ está a dois passos do triptofano¹⁷, que existe em todas as espécies animais e vegetais, mas não se sabe ainda qual o papel do DMT no organismo humano. Todos os organismos possuem o triptofano e todos os organismos têm as duas chaves enzimáticas que levam à síntese do DMT. Estas enzimas estão em todo lugar e são partes fundamentais do metabolismo. Os compostos secundários formados a partir da DMT são moléculas mensageiras. São a linguagem das plantas, ou seja, é o que as plantas utilizam para mediar sua relação com as outras espécies no ambiente (STRASSMAN, 2001, cap.2 p.1). No documentário DMT: A Molécula do Espírito, Hancock, escritor e Leanna Standish, física neuropata, questionam quanto ao propósito do DMT existir em todo lugar, podendo ser a base comum de uma linguagem molecular e a possibilidade de uma coevolução dos seres humanos com as plantas (DMT: A Molécula do Espírito, 2001).

Salientando, a Dimetiltriptamina ou DMT é uma substância encontrada em várias

espécies animais e vegetais, inclusive na chacrona (*Psychotriaviridis*), planta enteógena utilizada na elaboração do chá denominado Ayahuasca, ou Hoasca, ou ainda, Vegetal. Esta planta, acrescida do cipó de mariri (*Banisteriopsiscaapi*), compõem o referido chá, utilizado como sacramento ritualístico nas Igrejas sincréticas União do Vegetal (UDV) e Santo Daime (DOERING-SILVEIRA et al., 2011).

Para Yritia et al. (2002), as propriedades psicoativas da Ayahuasca se devem principalmente à presença, nas folhas do arbusto *Psychotriaviridisda N, N*-dimetiltriptamina (DMT); bem como aos alcaloides beta-carbolínicos presentes no cipó *Banisteriopsiscaapi* principalmente harmina, harmalina e tetrahydroharmina (THH). Estes são potentes inibidores temporários da isoenzima monoaminoxidase (MAO) intestinal e hepática (McKENNA, 1984; 1998; CALLAWAY, 1996; 1999; 2005), todos com atividade no Sistema Nervoso Central. (McKENNA, 1998; CALLAWAY, 2005) A atividade farmacológica sobre o SNC só irá apresentar a propriedade de expansora da consciência, quando misturadas simultaneamente essas duas diferentes espécies vegetais (McKENNA, 1984; CALLAWAY, 1996; GROB et al., 1996, MCKENNA, 2004). Esta mistura propicia tamanho sinergismo das substâncias como resultado final do preparo que, quando associadas, são as que mais potencialmente catalisam a função de alterar os padrões normais sobre a mente humana (GROB et al., 1996; CALLAWAY, 1999).

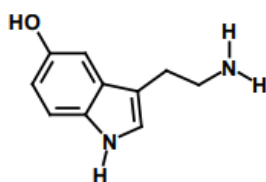
A serotonina (5-HT) é um dos principais neurotransmissores do sistema nervoso central. É sintetizada a partir do aminoácido essencial triptofano, e atua como regulador da função da musculatura lisa nos sistemas cardiovascular e gastrointestinal, na glândula pineal e nas plaquetas. Conforme Figura 1, pode-se observar a similaridade química entre a serotonina e a dimetiltriptamina. Devido a esta similaridade, sugere-se que a maioria das drogas psicodélicas atua competindo nos receptores (5-HT₂) da serotonina (OLIVEIRA, PIRES, YONAMINE, 2010). Fisiologicamente é nesse processo

¹⁶ Substância alcalóide pertencente ao grupo das triptaminas, assim como a serotonina e melatonina. Abreviatura - DMT (STRASSMAN, 2001).

¹⁷ Aminoácido utilizado na biossíntese de proteínas. Essencial nos seres humanos, precursor da melatonina e da serotonina. Disponível em www.revista-fi.com/materias/420.pdf Acesso em 22 nov. 2017.

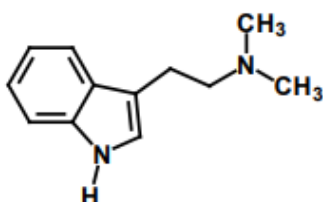
que ocorre a alteração de estado de consciência, após a ingestão de drogas psicodélicas.

Figura 1 – Serotonina (5 Hidroxitriptamina)



Fonte: Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada (2010)

Figura 2 – Dimetiltryptamina



Fonte: Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada (OLIVEIRA, PIRES, YONAMINE, 2010)

Em uma pesquisa conduzida por Riba et al. (2003) foram administradas cápsulas de Ayahuasca seca em oito voluntários com histórico prévio de uso de psicodélicos. Houve significantes efeitos subjetivos, com intensidade máxima alcançada entre 1,5 a 2 horas após a ingestão (RIBA et al, 2003). Os efeitos subjetivos observados na exposição à Ayahuasca podem ser exemplificados na área somática por náuseas, vômitos, tremores, tonturas, debilidade, contratura muscular, hiper-reflexia, dores generalizadas, taquicardia (OLIVEIRA, PIRES, YONAMINE, 2010; GROB, 1998).

Segundo Gable (2006), efeitos adversos à saúde podem ocorrer a partir do uso casual da Ayahuasca, sendo que a DMT pode induzir episódios psicóticos transitórios, que se resolvem espontaneamente em algumas horas. O autor afirma que, por outro lado, vem sendo registrados os benefícios psicológicos em longo prazo dentro de um uso contextualmente religioso, sendo que os usuários dedicados, com o tempo, perdem o interesse pelo álcool, tabaco, cocaína entre outras substâncias. (GABLE, 2006; McKENNA, 2004). Esta mudança de comportamento também foi assinalada por Grob et al. (1996) que realizaram pesquisas

em adultos que faziam uso da Ayahuasca em contexto religioso (União do Vegetal), comparados com indivíduos que não usavam Ayahuasca (grupo controle). Os indivíduos que faziam uso do álcool anteriormente tiveram completa abstinência após a afiliação à União do Vegetal e apresentaram diminuição ou ausência de reações de raiva, agressão, ansiedade, ressentimento e alienação (OLIVEIRA, PIRES, YONAMINE, 2010).

Atualmente diversos centros de recuperação de toxicômanos utilizando Ayahuasca estão espalhados pelo mundo, como o Takiwasi, no Peru, a Fundación Mesa Verde, na Argentina e o Instituto Espiritual Chamánico Sol de la Nueva Aurora, no Uruguai. Em 2011 ocorreu o I Encontro Ayahuasca e o Tratamento da Dependência que reuniu psiquiatras, pacientes e familiares, terapeutas, pesquisadores, antropólogos e representantes dos diversos centros à luz de uma nova esperança de tratamento para a dependência. O evento focou na necessidade de pesquisas de cunho biopsicossocial para diversificar as políticas públicas no combate à dependência química (TELES, 2016).

Quanto aos efeitos psíquicos, Shanon (2003) verificou profundas e rápidas alterações dos estados emocionais: o indivíduo vai da depressão à euforia em poucos segundos. Pânico, apatia, alterações na memória e no pensamento, despersonalização e hipersugestibilidade, medo, insônia e sensação de morte iminente também podem ser observados. Já no plano perceptivo-sensorial, observou distorções de tempo e espaço, estranhas sensações corporais, alterações nas percepções de formas, cores, sons, sinestias e alucinações com alterações auditivas, olfativas e visuais (SHANON, 2003). Para esse autor, as visualizações da Ayahuasca podem aparecer em diferentes formas. Elas podem diferir quanto à intensidade da percepção, estabilidade, extensão temporal e quanto ao impacto psicológico e/ou espiritual que vêm a ter nas pessoas. Estas visões variam segundo a atitude dos usuários diante delas. Quando as visualizações são complexas e é alto o grau de envolvimento, os bebedores podem colocar-se ativamente em interação com suas visões e desempenhar toda sorte de atos associados

a elas. Eles podem “passar para dentro”¹⁸ da cena da visão, percorrê-la e/ou agir e interagir com objetos e criaturas que encontram (SHANNON, 2003).

A falta de visualizações ou de “mirações”¹⁹ seria interpretada como ausência de “merecimento” espiritual do indivíduo durante as sessões. O vômito e a diarreia são encarados como um “merecimento” na limpeza do corpo e do espírito. Para os seguidores dessas religiões sincréticas, tais efeitos fisiológicos são interpretados como uma manifestação de que o “ser divino da floresta” - alusão ao chá de Ayahuasca - propiciaria ao usuário uma forma de limpeza gradual do corpo e do espírito. As impurezas da alma, nosso emocional mal resolvido e mesmo doenças físicas seriam expurgadas (LABATE et al. 2002; DE SOUZA, 2011). Esses sintomas físicos estão associados à “chegada da força”²⁰, expressão usada nas religiões sincréticas já citadas.

Hoffman, Hesselink e Barbosa (2001) analisaram as ondas cerebrais através de Eletroencefalograma durante meditação profunda e compararam com indivíduos que usaram Ayahuasca:

[...] Ayahuasca parece induzir e expandir o estado hipnagógico ou estado crepuscular (correlacionado com um aumento de ondas theta) e ao mesmo tempo mantém o indivíduo desperto e consciente (correlacionado com um aumento de alfa). Essas mudanças EEG são exatamente as mesmas que durante a meditação profunda. Assim, em alguns aspectos, o estado alterado pela Ayahuasca é comparável à meditação e é bem concebível que a Ayahuasca facilite a meditação (HOFFMAN, HESSELINK, BARBOSA, 2001).

3 A GLÂNDULA PINEAL EM SEUS ASPECTOS FISIOLÓGICO E ESPIRITUAL

Sob o foco da ciência, anatômica e fisiologicamente, a glândula pineal, também conhecida como epífise neural, está localizada entre os dois hemisférios cerebrais, no ser humano, acima do

aqueduto de Sylvius e abaixo do bordelete do corpo caloso, na parte anterior e superior dos colículos superiores e na parte posterior do terceiro ventrículo, ou seja, próximo ao centro do cérebro, conforme a Figura 3. Para Junqueira & Carneiro (2004), apesar das funções desta glândula serem muito discutidas, parece não haver dúvidas quanto ao importante papel que ela exerce na regulação dos chamados ciclos circadianos, que são os ciclos vitais que regulam os ritmos biológicos, como o sono, atividades sexuais e de reprodução. (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2004).

Ainda a nível físico, segundo Strassmann (2001), a epífise cerebral é um órgão pequeno, não maior que a unha do dedo mínimo, em forma de pinha sendo a causa de seu nome. É uma glândula solitária, em contraponto a todos os outros órgãos do cérebro que são bilaterais. Possui acesso ao sistema límbico, pelo qual ela é envolvida. O sistema límbico é uma coleção de estruturas do cérebro ligadas intimamente as experiências de sentimentos como alegria, raiva, medo e prazer. A glândula pineal humana não é parte do cérebro. Antes disso, ela se desenvolve a partir de tecidos do céu da boca do feto. (STRASSMAN, 2001). O mesmo autor a denominou glândula do espírito, considerando que ela provavelmente produza a molécula do espírito – a n-n-dimetiltriptamina ou DMT.

Para Oliveira (2002), a glândula pineal não é só uma glândula endócrina, mas também um órgão sensorial, capaz de captar ondas do espectro magnético. A informação de que a pineal converte ondas eletromagnéticas em estímulos neuroquímicos foi comprovada nos estudos dos pesquisadores Semm, Schneider & Vollrath, publicados na revista Nature (OLIVEIRA, 2002; SEMM, SCHNEIDER & VOLLRATH, 1980).

Segundo Oliveira (1997), a Epífise Cerebral tem função relacionada com a luz, não somente com a luz física, mas também com a luz divina. O ser humano vive em três dimensões e relaciona-se com a quarta, através do tempo. A pineal é a única estrutura do corpo que transpõe essa dimensão, que é capaz de captar

¹⁸ Destaque do autor.

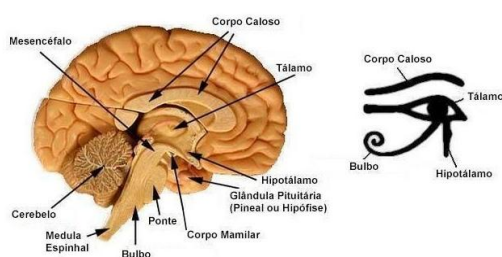
¹⁹ Expressão usada nas religiões sincréticas já citadas. Significa visualizações durante a viagem.

²⁰ Expressão usada nas religiões sincréticas já citada

informações do campo eletromagnético, que estão além dessa dimensão nossa. É uma teoria que pode explicar a mediunidade, inclusive (SEMM & VOLLRATH, 1980 apud OLIVEIRA, 1997).

A máquina do raciocínio chamada cientificamente de Glândula Pineal ou Epífise, segundo Strassman (2001), teve várias denominações ao longo do tempo, sendo que, há pelo menos 2.000 anos, foi considerada por cientistas-místicos como Descartes (1996) como sendo a sede da alma (DESCARTES, 1996; STRASSMAN, 2001).

Figura 3: Localização da glândula Pineal



Fonte: <http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos/autoconhecimento/o-terceiro-olho-a-glandula-pineal-32833.html>

Por ter semelhança estrutural com o órgão visual, possuindo lentes, córnea e retina (Figura.4), a epífise cerebral é vista por certas correntes religioso-filosóficas como um terceiro olho (STRASSMAN, 2001, p.13). Os egípcios reverenciavam o símbolo do olho místico ou olho de Hórus. Os lamas tibetanos, por sua vez, reverenciavam a energia supranormal que se concentrava no centro do cérebro humano (XAVIER, 1945).

Figura 4: Comparação do olho de Horus com a glândula pineal.



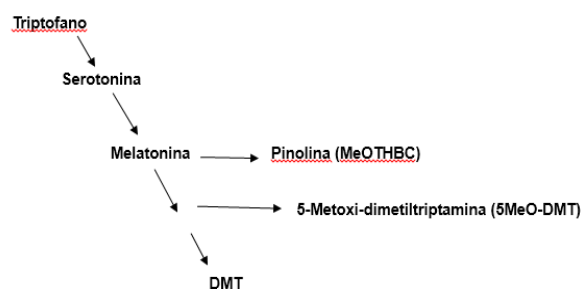
Fonte:

<http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos/autoconhecimento/o-terceiro-olho-a-glandula-pineal-32833.html>

Para Strassman (2001), a glândula pineal pode, hipoteticamente, produzir DMT (composto químico da Ayahuasca) em momentos extraordinários e situações extremas da vida humana. São eles: quando a força vital individual entra no corpo fetal, momento no qual o indivíduo se torna humano, acontece a primeira descarga de DMT; a seguir no nascimento, em momentos de meditação profunda, em experiências de quase morte (EQM), em psicoses e na experiência de morte. Para o autor, esta hipótese se sustenta, considerando que a pineal possui níveis altos de serotonina, melatonina e triptamina, enzimas necessárias para a produção de DMT. McIlhenny (2012), concluiu que seu estudo ilustrou a convincente evidência de que a DMT é endógena em humanos corroborando com a hipótese deste último autor.

Chia (2012), mestre do Taoísmo prático, também confirma as colocações de McIlhenny (2012) e Strassman (2001). Através de experiências práticas e científicas da tecnologia da escuridão²¹, ficou evidenciada a produção de DMT e 5-Metoxi-Dimetilriptamina pela glândula pineal (CHIA, 2012). O processo se inicia com o triptofano, conforme a Figura 5.

Figura 5: Processo simplificado da síntese da DMT pela glândula pineal. O triptofano é o precursor da serotonina, melatonina, pinolina²², 5-Metoxi-dimetilriptamina²³ e dimetilriptamina.



Fonte: Chia, 2012 p.4.

Para Chia (2012), quando o indivíduo é submetido à escuridão, a glândula pineal produz a DMT endógena que é acumulada

²¹ Técnica de iluminação desenvolvida por Mantak Chia, mestre do Taoísmo prático (CHIA, 2012).

²² É uma beta-carbolina, hormônio neuromodulador, inibidor natural da Mono amina oxidase, sintetizada pela pineal. (MILLER, 2013)

²³ É uma substância psicoativa da família das triptaminas, sintetizada pela glândula pineal, que tem se mostrado ativadora do cérebro em 40%. (Atualmente nosso potencial máximo é 10%.) (CALLAWAY, 1994.)

no cérebro e como consequência, ocorre a experiência de nossa natureza real, da energia de amor e compaixão e de reconexão com o Divino TAO. Neste contexto místico, Strassman (2001) informa que, de acordo com as tradições judaicas, a consciência se move através dos sefiras ou centros cabalísticos de desenvolvimento espiritual, sendo que o mais alto deles é o Keter ou Crown. Já nas tradições orientais ayurvédicas, estes centros são chamados chakras, e o movimento das energias passa por eles. O chacra mais alto é também chamado crown ou lótus. Em ambas tradições, a localização deste sefira ou chacra é o centro e topo do crânio, anatomicamente corresponde ao local da glândula pineal humana. (STRASSMAN, 2001). Nas profecias de Nostradamus, são encontrados esclarecimentos da importância dessa glândula nos tempos atuais, considerando-a a antena mais fina e alta de nosso sistema nervoso central, a nossa central elétrica. É uma central dirigente do corpo como o capitão de um navio. Ocupa o centro de gravidade da massa cerebral e morfologicamente se apresenta como um vestígio de algum terceiro olho a surgir remotamente nos homens do futuro (CHEETHAM, 1977).

4 A EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA

Jung a denominou Experiência Numinosa²⁴ (JUNG, 2003apud STEIN, 1998), outros autores a denominaram estado de consciência ampliada, estado alterado de consciência, êxtase ou ainda experiência cósmica. (TAVARES, 2005). Jung (2003) cita, ainda, que o termo “religião” designa a atitude particular de uma consciência transformada pela experiência do numinoso, salientando a importância de um “diálogo”²⁵ constante entre a consciência superior e o ego, diálogo este que proporciona uma direção ao indivíduo que se torna consciente do seu processo de individuação (JUNG,

2003 apud STEIN, 1998).

Weil (2011) a denominou estado transpessoal. Este autor esclarece que quando o espírito se dá conta de que existe um observador que está por trás de tudo, dentro de cada um, este observador é a própria consciência. Para ele é a consciência que permite ao ser humano, ter um contato com a realidade. Além disso, ela tem o poder extraordinário de conectar as pessoas com verdades muito diferentes das percebidas no cotidiano, quando se entra em contato com outros estados, aparentemente individuais, de consciência.

Segundo Weil (2011), a consciência, que passa por vários estados, como de vigília e de sonho, nunca muda, mas percebe várias realidades diferentes. A realidade que se vive é diferente em cada estado de consciência onde se encontra o indivíduo. De acordo com esse autor, na tradição do Yoga, se conhecem quatro estados de consciência pelos quais passa o espírito, que são de vigília, sonho, sono profundo sem sonho e o estado de superconsciência²⁶ ou estado transpessoal²⁷. Sem dúvida nenhuma, durante o estado de vigília, na realidade a pessoa está adormecida. Do estado de consciência da vigília ao transpessoal percebe-se um aumento gradativo de encontro com a paz. Especialmente, quem passa pelo estado de superconsciência vivencia uma profunda paz e adquire por experiência direta a verdade da “não-separatividade”²⁸, do Eu-individual e de um Eu-Maior. Quem está neste estado emite ondas delta, extremamente lentas. As mesmas do sono profundo, mas completamente desperto e consciente. Segundo Weil (2011), a escada da ascensão é composta de instintos, emoções, mente e consciência. Até o terceiro estágio, todos são escravos. Somente quando o indivíduo descobre que os pensamentos o dominam, ele começa a entrar no quarto estágio, o da plena consciência. (WEIL, 2011, p.71)

No que tange ao divino, ao sagrado ou outra denominação que se refira ao essencial

²⁴ Do latim *Numinosum* – Denota a consciência que está no fundamento da experiência do sagrado e, portanto a constituição do *mysterium tremendum* que inspira veneração e temor (OTTO, 1985).

²⁵ Destaque da autora.

²⁶ Estado transpessoal de consciência, onde não há ego e quando desaparecem todas as dualidades (WEIL, 2003).

²⁷ Tudo que se refere ao essencial, ao divino e sagrado da vida (WEIL, 2011).

²⁸ Último nível de manifestação da experiência transpessoal que são 3: Vacuidade, Energia e Luz e a Não-dualidade ou não-separatividade (WEIL, 2003).

da existência da vida, Weil (2011) reconhece ser um estado de consciência transpessoal. O autor afirma que para compreender esse estado de consciência é preciso sair doracional. Para tanto, apresenta, citando Maslow, que uma maneira de contornar a racionalidade é vivenciando uma experiência fronteira, limítrofe do transpessoal, denominada de experiência culminante²⁹. No entanto, para sair do automatismo, despertar a plena consciência e assim chegar ao nível transpessoal, é preciso mudar de estado de consciência.

Estes estados: transpessoal, de superconsciência, e experiência da não separatividade podem, como já foi dito, ser alcançados através da meditação (WEIL, 2003), da utilização da DMT (STRASSMAN, 2001), contida na ayahuasca ou da “tecnologia da escuridão”³⁰. O processo desta técnica ocorre em 12 dias, da seguinte maneira: nos 3 primeiros dias, a escuridão produz sucessivos estados superiores de divina consciência, correlacionando com a síntese e acumulação de substâncias químicas psicodélicas no cérebro. A melatonina, um hormônio regulador do sono, acalma o corpo e a mente, preparando para realidades sutis e penetrantes da consciência superior. Do terceiro ao quinto dia, a pinolina³¹, afetando os neurotransmissores do cérebro, permite visões e estados de sono que emergem em nossa consciência desperta. Finalmente, do sexto ao décimo segundo dia, a glândula pineal sintetiza a “molécula do espírito”³² a DMT, facilitando experiências transcendentais de amor universal e compaixão (CHIA, 2012).

Strassman (2001) visitou uma comunidade zen-budista, na época em que escreveu o livro, onde questionou alguns jovens monges americanos sobre o uso de drogas psicodélicas. A maioria respondeu que as drogas psicodélicas, especialmente o LSD³³, abriram, para eles, as portas de uma

nova realidade, fato que os incentivou a entrar para o mosteiro, definitivamente. Ciente desta informação, Strassman, (2001) pesquisou como as drogas psicodélicas poderiam acelerar ou simplificar a obtenção de estados sublimes da mente, livre de “efeitos colaterais”³⁴ das práticas institucionais, tais como procedimentos ritualísticos e afastamento do mundo cotidiano, e se deparou com a DMT, a qual ele denominou a molécula do espírito. Para esse autor, é quase inconcebível que uma substância tão simples como a DMT possa prover acesso a tantas e variadas experiências, desde *insights* psicológicos a encontro com seres de outros planetas; desde um medo desprezível a uma quase insuportável felicidade; experiências de quase-morte e renascimento. Iluminação. Tudo isso, através deste natural e essencial neurotransmissor cerebral (STRASSMAN, 2001).

Para Spira (2015), um dos mestres da não-dualidade, os conceitos abstratos da mente não podem apreender a realidade. A mente é dual, polarizada em sujeito/objeto. Todas as tradições espirituais procuram por uma compreensão que não é intelectual. A consciência não é algo intelectual. Para experienciar a realidade e ser então a própria consciência, é preciso uma atitude contemplativa. O autor relata que há uns 100 anos, Paul Cezanne, um grande pintor, disse: “Haverá um tempo em que uma cenoura observada com clareza, de forma renovada, poderá despertar uma revolução” (SPIRA, 2015). Spira (2015) interpreta as palavras de Cezanne, afirmando que a experiência do ser humano seria revolucionada se o mundo fosse visto da forma que é, sem as obstruções da mente e do corpo. Amor é o nome simples dado à experiência quando o “outro” não é mais experienciado como “outro”³⁵, quando a relação sujeito/objeto

²⁹ Experiência na qual o indivíduo, após relaxamento, entra em contato com um momento mais bonito de sua existência, revivendo-a como se fosse no presente (MASLOW, 1978)

³⁰ Técnica de iluminação desenvolvida por Mantak Chia, mestre do Taoísmo prático (CHIA, 2012).

³¹ Metoxy-tetrahydro-betacarbolina (MeOTHBC) inibidor da produção da enzima mono amine oxidase (MAO) (MILLER, 2013) A inibição da MAO, propicia a transformação da serotonina em DMT, na glândula pineal.

³² Destaque do autor

³³ Sigla derivada da palavra alemã – Lysergsäurediethylamid. A dietilamida do ácido lisérgico é um produto semissintético do ácido Lisérgico- uma substância natural do fungo parasita do centeio que traz efeitos psicodélicos quando da sua ingestão. Foi introduzido na medicina nos anos 50 como tratamento psicoterapêutico. Nos anos 60 começou a ser usado para propósitos recreacionais e espirituais. (PASSIE et Al, 2008)

³⁴ Destaque do autor.

³⁵ Destaque do autor.

entra em colapso. É o reconhecimento de que não estamos separados e de que a consciência é una (SPIRA, 2008).

De acordo com Tavares (2005), a expansão da consciência começa com relaxamento físico e mental, no estado em que o nível de atividade cerebral se torna mais lento, propiciando a abertura da consciência. O indivíduo tem a sensação de flutuação e seu campo visual torna-se rico em cores. Alguns sinais físicos podem ocorrer como palidez, tremor intenso das pálpebras e mudança do tom de voz. A experiência de expansão de consciência possibilita ao indivíduo uma abertura ao potencial de inteligência e criação, e permite que o indivíduo se liberte de experiências limitadoras, dos medos, culpas, apegos, padrões e preconceitos, propiciando uma verdadeira cura nos aspectos físico, mental, emocional e espiritual (TAVARES, 2005).

5 OS EFEITOS DO CHÁ AYAHUASCA NA AÇÃO DA GLÂNDULA PINEAL E A CONSEQUENTE EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA

No início de suas pesquisas no Novo México, Strassman (2001) concluiu que as substâncias psicodélicas podiam sim induzir estados similares a experiências místicas, porém não tinham o mesmo impacto. Com o objetivo de estabelecer as semelhanças entre experiência espiritual e o que é possível com o uso da molécula do espírito³⁶, Strassman (2001) deu continuidade a suas pesquisas. Foi constatado, em entrevistas com os voluntários, que os sentidos se aguçaram, as relações melhoraram, houve um maior sentido da consciência cósmica e divina, de se perceber conectado ao todo, além de experiências espirituais inacreditáveis (STRASSMAN, 2001).

As consequências do uso da Ayahuasca trazem à tona o estado transpessoal explicitado por Weil (2011): “O Reino de Deus e a Porta do Céu se encontram dentro de nós.” (WEIL, 2011, p.64). As descrições abaixo foram apresentadas por Weil (2011) a partir de depoimentos de místicos, sábios e personalidades de várias correntes espirituais, e de várias culturas e épocas que

foram analisados. Constatou-se que são relatos comuns a todos os depoimentos: a não-dualidade; as pessoas afirmam que o seu ego era visto como uma ilusão e que só existia uma realidade indivisível.

- Inexistência do tempo – Desparecem as três dimensões do tempo: passado, presente e futuro.
- A inefabilidade – as pessoas afirmam não ter palavras para descrever o que se passou.
- O caráter noético – A experiência é vivenciada como sendo muito mais real do que o cotidiano em estado de vigília.
- O caráter sagrado e divino – As pessoas declaram que aquilo é sagrado e divino.
- Estado de graça e de êxtase – Um verdadeiro arrebatamento acompanha a experiência, com sentimentos de êxtase e de gratidão
- Caráter transformador – Há efeitos posteriores à experiência transpessoal, no sentido do abandono do apego e valores materiais e o cultivo de valores espirituais, tais como o amor, a beleza e a verdade.
- Perda do medo da morte – Um dos efeitos posteriores é a perda do medo da morte, pois dizem as pessoas que o que elas vivenciaram é o que se passa depois da morte [...] (WEIL, 2011, p.68)

Segundo Strassman (2001), o uso da DMT induz a alterações de estado de consciência, ou estados místicos. Estas são algumas características das experiências espirituais que predominaram nas sessões e foram relatadas pelos voluntários que usaram a DMT ou molécula do espírito:

[...] Os três pilares: pessoa, tempo e espaço são submetidos a uma profunda transformação em uma experiência mística. [...] De fato, não há identidade “pessoal”³⁷ porque compreendemos no plano mais básico, a

³⁶ Denominação dada à DMT ou dimetiltryptamina, considerando o despertar espiritual que esta substância provoca nos indivíduos que a ingerem. (STRASSMAN, 2001)

³⁷ Destaques do autor.

unidade fundamental e a interdependência de toda existência. Passado, presente e futuro se fundem em um momento sem tempo, o agora da eternidade. [...] Em um grau relativo, curtos períodos de tempo abrangem uma enorme quantidade de experiências. Assim como nosso eu e o tempo perdem suas fronteiras, o espaço se torna vasto. Como o tempo, o espaço não está mais aqui ou lá mas em todo lugar, ilimitado, sem margem, Aqui e lá é o mesmo. Tudo é aqui. [...] Temos agora a certeza de que a consciência continua após a morte do corpo e que ela existia muito antes desta forma física peculiar.

[...] Há um intenso sentido do que é sagrado e santo. Contatamos a imutável, inato, imortal e a não-criada realidade. É um encontro pessoal com o “Big-Bang” Deus, consciência cósmica, a fonte de todo ser. [...] Chamamos a isso, iluminação porque encontramos a luz branca da criação à qual nos fundimos [...] Nossos olhos agora, finalmente estão verdadeiramente abertos, e nós vemos as coisas claramente em uma nova luz. (STRASSMAN, 2001, p.4-7)³⁸

Notadamente, as experiências dos indivíduos que vivenciaram a expansão da consciência, são semelhantes às vivenciadas pelos indivíduos que utilizaram a DMT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pelo autoconhecimento, através de estados mais elevados de consciência, faz parte da história da humanidade. Furst, (1994) concorda com Weil (1998) no que se refere ao desejo de alterar periodicamente a consciência como sendo um impulso inato, normal, análogo à fome ou ao impulso sexual. Sendo assim, considerando minhas questões das trajetórias pessoal e profissional como impulsionadoras para essa pesquisa sobre a influência do chá Ayahuasca na ação da glândula pineal para

a expansão da consciência, seguem alguns resultados a serem considerados.

Com relação ao principal princípio ativado Ayahuasca, os autores (STRASSMAN, 2001; SHANON, 2003) concordam que é a DMT que altera os estados de consciência do indivíduo que a ingere, propiciando o contato com aspectos inconscientes, do diálogo entre o eu consciente e do ego, e este processo possibilita alcançar o estado transpessoal, de não separatividade e da expansão da consciência (WEIL, 2011; SPIRA, 2008).

Outro resultado da pesquisa, referente à ação da glândula pineal, evidenciou que essa glândula é um órgão estruturalmente semelhante aos olhos – possui lente, córnea e retina - e que capta não somente luz, mas também ondas eletromagnéticas. É um contato com uma outra dimensão, com um nível mais profundo do nosso ser, com a própria consciência (OLIVEIRA, 2002). A glândula pineal é o contato do aspecto físico com o espiritual do ser humano, ou, como dizia Descartes (1996), ela é a sede da alma e é o contato com dimensões superiores, com a realidade, com a consciência.

Os autores (WEIL, 2011; SPIRA, 2015; JUNG, 2003) conceituaram “consciência”³⁹ e o que seria sua expansão, considerando a mente e a racionalização, um obstáculo para experienciá-la em sua complexidade, ampliada. O uso da Ayahuasca induz a expansão da consciência, pois liberta o indivíduo da escravidão da mente racional, trazendo a realidade/consciência para o primeiro plano (STRASSMAN, 2001; WEIL, 2011).

Pode-se considerar, assim, respondendo à pergunta desta pesquisa, que a DMT administrada através da ingestão do chá da ayahuasca impulsiona a glândula pineal a experienciar estados místicos e transpessoais, propiciando a expansão da consciência que é “SER a própria realidade indivisível”⁴⁰. O uso, contextualmente religioso, do chá da ayahuasca traz também benefícios terapêuticos e psicológicos, auxiliando no combate à dependência química, ao alcoolismo e na depressão (OLIVEIRA, PIRES, YONAMINE, 2010; GROB et al., 1996; TELES, 2016).

³⁸ Tradução da autora.

³⁹ Destaque da autora

⁴⁰ Destaque da autora

Este artigo abre portas para outras pesquisas, e com base nele seria relevante um aprofundamento no estudo do comportamento da glândula pineal, dos fenômenos que levam à expansão da consciência através do uso ritualístico da Ayahuasca por meio de uma pesquisa de campo contendo relatos pessoais e tomografias de usuários, para verificação da possível descalcificação da glândula pineal, por exemplo.

Em minhas experiências ayahuasqueiras, dentro de um contexto religioso, percebo que os estados transpessoais, de autotranscendência ocorrem somente quando há intenção e decisão de contatar com a consciência que é a realidade maior indivisível. Este contato ou experiência mística, diminui as influências do ego e amplia a consciência da realidade, possibilitando um maior estado de presença, nas relações interpessoais e com o meio, pois traz o sentido de unidade para a vida cotidiana. O *homo sui transcendentalis* está nascendo em mim.

REFERÊNCIAS

- BOIS-MARIAGE, F. **Ayahuasca: une synthèse interdisciplinaire.** *Revue Psychotropes* nº1 vol. 8, p. 79-113, 2002. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-psychotropes-2002-1-page-79.htm#no1>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- BOUSO, J. C.; GONZÁLEZ, D; FONDEVILA, Sabela et al. Personality, psychopathology, life attitudes and neuropsychological performance among ritual users of Ayahuasca: a longitudinal study. **Jornal Digital de Medicina** - PLOS One. 8 ago. 2012; Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3414465/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- CALLAWAY, J. C. Various alkaloid profiles in decoctions of *Banisteriopsis caapi*. **Journal of Psychoactive Drugs**, v.37, p.151-155, 2005.
- _____. Pharmacokinetics of hoasca alkaloids in healthy humans. **Journal of Ethnopharmacology**, v.65, p.243-256, 1999.
- _____. Quantitation of dimethyltryptamine and harmala alkaloids in human plasma after oral dosing with ayahuasca. **Journal of Analytical Toxicology**, v.20, p.492-497, 1996.
- _____. **Pinoline and Other Tryptamine Derivatives: Formations and Functions;** 1994, 122 f. Tese de doutorado em Química Farmacêutica, Universidade de Kuopio, Finlândia. 1994.
- CALLAWAY, J.C; GROB, C.S. Ayahuasca preparations and serotonin reuptak e inhibitors: a potential combination for severe adverse interactions. **Journal of Psychoactive Drugs** 1998, v.30; p.429-432 Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02791072.1998.10399712>> Acesso em: 10 out. 2017.
- CARLINI, E. A. Plants and central nervous system. **Pharmacology Biochemistry Behavior.** São Paulo. 31 mar. 2003, v. 75 pp. 501-512 Disponível em: <<https://www.scribd.com/doc/6864125/Plants-and-the-Central-Nervous-System-2003-Pharmacology-Biochemistry-and-Behavior>>. Acesso em: 22 out. 2017
- CHAUÍ, M. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária.** 4 ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CHEETHAM, E. **As Profecias de Nostradamus.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- CHIA, M. **Darkness Technology. Darkness Techniques for Enlightenment.** Universal TAO Publications, 2012 (ebook). Disponível em: <https://www.universal-tao.com/dark_room/DarkRoom.pdf> Acesso em 5 dez. 2017.
- CLAUSSEN, M. S. **O livro de ouro de Saint Germain.** 13. ed. Porto Alegre: Ponte para Liberdade, 2007.
- CREMA, R. **Pedagogia Iniciática. Uma escola de liderança.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- DMT: A molécula do espírito.** Direção de Mitch Schultz. Produção – Spectral Alchemy e Synthetic Pictures, 2010. 1 DVD (1:12 min), color. Título original: DMT: The Spirit Molecule.

DE SOUZA, P. A. Alcaloides e o chá de Ayahuasca: uma correlação dos “estados alterados da consciência” induzido por alucinógenos. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.13, n.3, p.349-358, 2011.

DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

DOERING-SILVEIRA et al. Ayahuasca na adolescência: uma avaliação neuropsicológica. In: BERNARDINO-COSTA, J. **Hoasca Ciência, sociedade e meio-ambiente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

FURST, P. T. **Alucinogenos y cultura**. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

GABLE, R. S. Risk assessment of ritual use of oral dimethyltryptamine (DMT) and harmala alkaloids. **Addiction** 20 dez. 2006. v 102 pp. 24-34. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1360-0443.2006.01652.x/full>>. Acesso em 4 set. 2017.

GOSWAMI, A. **O Universo Autoconsciente – Como a consciência cria o mundo material**: São Paulo: Aleph, 2010.

GRABOVOI, G. **Exercícios de Concentração**. Hamburg: Jelesky Publishing, 2015.

GROB, C.S. et al. Human pharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. *The Journal of Nervous & Mental Disease*; v.184, n.2, p. 86-94, fev. 1996

HOFFMAN, E., HESSELINK, J. M. K. BARBOSA, Y. Effect of a Psychedelic, Tropical Tea, Ayahuasca, on the Electroencephalographic (EEG) Activity of the Human Brain During a Shamanistic Ritual. **MAPS Buletin**, v.11, n.1, p.25-30. 2001 Disponível em: <<https://www.maps.org/news-letters/v11n1/pdf/11125hof.pdf>>. Acesso em 8 dez. 2017.

JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**: 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LABATE, B. C. **A reinvenção do uso da**

ayahuasca nos centros urbanos. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LABATE, B.C. et al. A literatura brasileira sobre as religiões ayahuasqueiras. In: Labate B. C. **O uso ritual da Ayahuasca**. São Paulo: FAPESP/Mercado das Letras, 2002.

LYVERS, M. The neurochemistry of psychedelic experiences. **Science and Consciousness Review**, 1 (June). 2003. Disponível em <http://epublications.bond.edu.au/hss_pubs/10>. Acesso em: 29 nov. 2017.

McKENNA, D. J. Clinical investigations of the therapeutic potential of Ayahuasca: rationale and regulatory challenges. **Pharmacology and Therapeutics**. 2004 v 102: p. 111-129. Mineápolis. University of Minesota. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.589.7855&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em 25 out. 2017.

_____. The scientific investigation of Ayahuasca: a review of past and current research. **The Heffter Review of Psychodelic Research**, v.1, p.65-76, 1998.

_____. Monoamine oxidase inhibitors in South American hallucinogenic plants: tryptamine and â-carboline constituents of ayahuasca. **Journal of Ethnopharmacology**, v.10, p.195-23, 1984.

MCILHENNY, E. H. **Ayahuasca characterization, metabolism in humans, and relevance to endogenous N, N-dimethyltryptamines**. Tese de doutorado em Filosofia. University and. School of Veterinary Medicine. Louisiana, 2012. p. 192. Disponível em: <http://www.neip.info/downloads/McIlhenny_Ayahuasca.pdf>. Acesso em 27 nov. 2017.

MASLOW, A. H. **Introdução à psicologia do Ser**: Rio de Janeiro: Eldorado, 1978.

MILLER, I. Pineal Gland, DMT & Altered State of Consciousness. **Journal of Consciousness Exploration & Research** v. 4, p 214-233, 2013. Disponível em: <<http://jcer.com/index.php/jcj/article/view/288/320>> Acesso em: 17 set. 2017.

MORIN, Edgard. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NICOLESCU, B. **La Transdisciplinarité – Manifeste**. Monaco: Éditions Du Rocher, 1996.

OLIVEIRA, C.D.R.; PIRES, A.P.S.; YONAMINE, M. Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos. 11 mar. 2010. USP, São Paulo. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. p 15-23 Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/888-4813-3-PB%20(4).pdf> Acesso em 20 ago. 2017.

OLIVEIRA, S. F. de. Epífise: A glândula do raciocínio. São Paulo. Espiritismo e Ciência. **Revista Mythos**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas, v. 3, p. 22-27, 2002. Disponível em: <http://www.ippb.org.br/textos/especiais/mythos-editora/pineal-a-uniao-do-corpo-e-da-alma> Acesso em 17 jun. 2017.

OLIVEIRA, S. F. de. Glândula Pineal: Ciência e Mito. **Boletim Médico-Espírita**, v.11. Anais da primeira jornada da AME-SP, 1997.

OTTO, R. **O Sagrado: um estudo do elemento não-racional na idéia do divino e a sua relação com o racional**. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

PASSIE, T. et al. The Pharmacology of Lysergic Acid Diethylamide: A Review. p. 295-314 *CNS Neuroscience & Therapeutics*, v.14, 2008. **Journal compilation Blackwell Publishing Ltda**. Disponível em: <https://www.maps.org/research-archive/w3pb/2008/2008_Passie_23067_1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

PIRES, A. P. S. **Estudos de Farmacocinética dos Alcalóides da Ayahuasca**. Dissertação de mestrado do curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

RAMPA, L. **A Terceira Visão**. São Paulo: Círculo do Livro, 1975.

RIBA, J et al. Human pharmacology of Ayahuasca: subjective and cardiovascular effects, monoamine metabolite excretion, and pharmacokinetics. **Journal Pharmacology Experimental Therapy**. v. 306 1 Jul. 2003, p. 73-83. Disponível em: <http://jpet.aspetjournals.org/content/306/1/73> Acesso em: 18 nov. 2017.

ROBERTS, T. B. **The New Religious Era – From the 500-year Blizzard of Words to Personal Sacred Experiences**. in: ELLENS, Harold J. *Seeking the Sacred With Psychoactive Substances: Paths to Self and God*. Westport, 2014. Cap. 1, p. 1-22.

SANTOS, R. G. dos. **Efeitos da ingestão de Ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do Santo Daime**. 2006. 134 f. Dissertação de mestrado, curso de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

SEMM, P. SCHNEIDER, T; VOLLRATH, L. Effects of an Earth-strength magnetic field on electrical activity of pineal cells. **Nature (International Journal of Science)**. Canadá: v. 288, p. 607–608, dez.1980. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/288607a0>. Acesso em: 25 ago.2017.

SHANON, B. Os conteúdos das visões da Ayahuasca. **Revista Mana**. Rio de Janeiro, UFRJ, vol.9, n.2, p.109-152, out.. 2003 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v9n2/17934.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SOUZA, R. M. A força do exemplo: UDV memória e missão. In: BERNARDINO - SPIRA, R. **The Reality of the Illusory World**. *Revista*, fev. 2015. Disponível em: <http://www.awakin.org/read/view.php?tid=1038> Acesso em: 15 nov. 2015.

_____. **The transparency of things-Contemplating the nature of experience**. United Kingdom, Salisbaury: Non-Duality Press, 2008.

STEIN, M. **Jung – O mapa da Alma**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1998.

STRASSMAN, R. J. **DMT, The Spirit Molecule – Uma revolucionária pesquisa**

de doutorado dentro da biologia de experiências de quase morte e místicas. 1ª ed. Rochester, Vermont: Park Street Press, 2001.

TAVARES, Z. R. C. **A Ayahuasca como veículo para expansão da consciência: Uma experiência na busca da transformação pessoal.** Monografia de conclusão de curso de Psicologia. UNICEUB, Brasília, 2005. Disponível em: <repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3036/2/20059092.pdf> Acesso em 16 set. 2017.

TELES, T. B. de S. O Potencial Terapêutico da Ayahuasca na Doença Mental. Revista Científica Multidisciplinar. **Núcleo do Conhecimento.** Ano 1. Vol. 12. pp 41-58, dez de 2016.

VOLCOV, K; ANTUNES, H.; COSTA, R.; MERCANTE, M. S. Observações do não-observável: breve relato sobre o I Encontro "Ayahuasca e o Tratamento da dependência. **Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, v. 9, p.7, dez. 2011.

WASSON, R. G. Drugs: The Sacred Mushroom. **The New York Times**, New York, USA, v.26 p.29, set. 1970.

WEIL, A. T. **The Natural Mind. A Revolutionary Approach to the drug problem.** New York: Mariner Books, 400 p. 1998.

WEIL, P. **A arte de viver a vida:** Petrópolis: Vozes; Lorena: Diálogos do Ser, 2011.

_____. **Os mutantes – Uma nova humanidade para um novo milênio:** Campinas: Verus, 2003.

WEIL, P.; CREMA, R.; D'AMBROSIO, U. **Rumo à nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento.** São Paulo. Summus. 1993.

XAVIER, F.; **Missionários da Luz:** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira Departamento Editorial, 1945.

YRITIA M, RIBA J, ORTUÑO J, RAMIREZ A, CASTILLO A, ALFARO Y, et al. Determination of N,N-dimethyltryptamine and β -carbolinealkaloids in human plasma following oral administration of Ayahuasca. **J. Chromatogr B Analyt Technol Biomed Life Sci.** 2002.

Artigo recebido em 11/06/2018
Aceito em 08/05/2019

Para saber mais:



Título: Takiwasi (Nº 3)

Usos y abusos de sustancias psicoactivas y estados de conciencia

Autores: Varios Autores

Contribuciones: Centro Takiwasi, Pierre Weil, Rosa Giove

Conteúdo:

El nacimiento de la rosa verdadera (Ernesto Giovanni Boccara)
El uso religioso de la Ayahuasca en el Brasil contemporaneo (Edward Mac Rae)
La normosis: las anomalías de la normalidad (Pierre Weil)
El cielo y el enfermo (Cándido de Alencar Machado)
Reflexiones acerca de una experiencia con hashís en el Brasil del siglo XIX (István Van Deursen Varga)
La cura en el Candomblé de Angola (Ignacio Gerber)
Orixás: Dioses venidos del África (Raquel Gerber)
Del papel de las plantas psicoactivas en la iniciación a ciertas religiones africanas (Pierre Verger)
Doña Santiña: Abeja afanosa de Dios (María Celeste Carneiro dos Santos)
Tai Tai Timbira (Rosa Giove)
La Hacienda del Señor Jesús (Harold J. Rahm)
La marihuana en el flokllore y la cultura popular brasileña (Richard Bucher)

Pedidos:

https://www.muscara.com/taki_3.htm
www.takiwasi.org